

diálogo

f /sindipetroba @sindipetroba @sindipetrobahia



Sindipetro Bahia promove palestras e atividades na X SIPAT da RLAM.

2

FUP se prepara para audiência no STF contra privatizações.

3

Pela vida, sindicatos realizam atos em todo Brasil.

4

➔ **EXPLOSÃO REPLAN**

Replan é interditada após explosão



O Unificado aponta o processo de desmonte da Petrobrás, com a redução do efetivo mínimo operacional e a precarização das manutenções preventivas, como uma das principais causas de acidentes na empresa.

Segundo o Sindicato, o governo golpista quer enfraquecer a empresa para vendê-la a preço de banana. "Há anos o Sindicato vem denunciando essa política da destruição, o sucateamento da Petrobrás e a falta de segurança, que se agravou ainda mais com a redução do efetivo mínimo operacional", declara o coordenador do Unificado, Juliano Deptula.

Entenda - O acidente ocorrido às 00h51 do dia 20/08 afetou três

unidades: U-683 (Unidade de Tratamento de Água Ácida), U-220A (Unidade de Craqueamento Catalítico) e U-200 (Unidade de Destilação Atmosférica), tendo início com a explosão do tanque TQ-68301, da U-683, seguido de incêndio do material inflamável contido no tanque, que se espalhou pelas outras duas unidades e em parte da tubovia principal. O fogo foi completamente extinto por volta das 4h da manhã, permanecendo o trabalho de rescaldo e resfriamento até o final da tarde do dia 20.

SPIE suspenso - Além da interdição da ANP, o Instituto de Petróleo, Gás e Biocombustível

- IBP suspendeu cautelarmente o Certificado de Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos (SPIE) da Refinaria, atribuindo como "Acidente Ampliado" a explosão que ocorreu no dia 20. "Aplicar 'Suspensão Cautelar' ao Certificado de SPIE da Petrobrás REPLAN, a partir de 21/08/18, até que seja enviado, ao OCP/IBP, relatório detalhado com as causas que levaram ao acidente, ações implementadas e conclusões".

A ANP já deu início ao processo administrativo de investigação de incidente e a direção da Federação Única dos Petroleiros e do Sindicato responsável vão continuar acompanhando todas as etapas.



➔ **SIPAT**

Sindipetro Bahia promove palestras e atividades na X SIPAT da RLAM



De 13 a 17 de agosto, os trabalhadores e trabalhadoras da RLAM e da Termoelétrica Rômulo Almeida, participaram da X SIPAT Integrada, com o tema “Cuidar e ser cuidado. Participe desse movimento pela vida!”

Esse ano, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, que aconteceu na Concha Acústica da refinaria, teve uma vasta programação educativa e lúdica, com jogos interativos, ginástica laboral, shows musicais e esquetes teatrais.

Para os diretores do Sindipetro Bahia, Miguel Ferraro (vice-presidente da CIPA) e Rosângela Maria (representante sindical na CIPA) “através da “brincadeira” e das diversas palestras que foram realizadas ao longo da semana, a categoria teve a oportunidade de falar sobre e também de conhecer as diversas formas de prevenção de acidentes no trabalho, e cuidados com a saúde física e mental, podendo aplicar o aprendizado no seu dia a dia”.

Participação do Sindipetro - O Sindipetro Bahia esteve presente na X SIPAT, promovendo diversas palestras abordando variados assuntos. No dia 15/08, o assessor jurídico da entidade sindical falou sobre a “Reforma Trabalhista”, na quinta-feira (16), às 8h, o sindicato convidou a psicóloga Renata para falar sobre a “Obesidade e Depressão e sua Relação com o Trabalho”. Já na sexta-feira (17), às 8h20, em uma parceria com o Sitticcan, a palestra foi sobre “Previdência Social”, com o educador Marcelo Caitano.

A SIPAT contou com a participação de todas as empresas que compõem o pool de prestadoras da RLAM e segundo Ferraro, “foi uma ótima oportunidade para reafirmar a importância da segurança, que é um direito de todos os trabalhadores e precisa ser valorizada e reconhecida em todos os seus aspectos”. Segundo ele o Sindipetro aproveitou a ocasião para orientar e falar sobre as NR’s e NBR’s e seus procedimentos.

➔ **AUDIÊNCIAS PÚBLICAS**

Em defesa da AMS e das autogestões de saúde

Na terça-feira, dia 28, os petroleiros participarão da audiência pública na Câmara dos Deputados Federais que irá debater os impactos da resolução 23 da Comissão Intermunicipal de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), que altera as regras dos programas de saúde geridos pelas empresas estatais federais.

Além dos petroleiros, a audiência contará com a participação do Banco do Brasil, CEF, BNDES, Correios, Furnas, entre outras empresas federais cujos planos e saúde são autogeridos. Após a audiência na Câmara, os trabalhadores farão um ato público, a partir das 14h, em frente ao Ministério do Planejamento, na Esplanada dos Ministérios, repudiando os ataques da CGPAR.

28/08

EM DEFESA DAS AUTOGESTÕES DE SAÚDE

**10H - AUDIÊNCIA PÚBLICA CÂMARA
DOS DEPUTADOS**

**14H - ATO EM FRENTE AO MINISTÉRIO
DO PLANEJAMENTO**

➔ PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL

FUP se prepara para audiência no STF contra privatizações

Na segunda-feira (27), a FUP esteve em Brasília, iniciando mais uma jornada de lutas da Brigada Petroleira contra a entrega do patrimônio público e em defesa da soberania nacional.

Junto com as demais entidades que integram o Comitê Nacional em defesa das Empresas Estatais, os dirigentes sindicais discutiram estratégias para participação na audiência pública que o Supremo Tribunal Federal (STF) para debater a privatização de empresas estatais de capital aberto no país.

A audiência foi convocada pelo ministro Ricardo Lewandowski, que, no dia 27 de junho, concedeu liminar proibindo o governo de privatizar empresas públicas sem autorização do Poder Legislativo.

Com data marcada para o dia 28 de setembro, a audiência será uma oportunidade dos petroleiros e demais trabalhadores de empresas estatais se contraporem à privatização do governo Temer.

Além da FUP, estiveram presentes na reunião preparatória desta segunda técnicos do Dieese e pesquisadores do Inep, que também se inscreveram para participar da audiência pública do STF.

Liminar do STF fez Petrobrás suspender privatizações

A liminar concedida por Lewandowski atendeu a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) apresentada pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenaec) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/Cut), que questionam a Lei das Estatais (13.303/2016), que impôs uma série de alterações aos estatutos das empresas públicas para que sejam geridas como entidades privadas.

A Lei, feita sob medida para facilitar a "privatária" do governo Temer, permite, por exemplo, a dispensa de licitações públicas e a venda de ações por parte de sociedades de economia mista, subsidiárias e controladas,



abrangendo as esferas federal, estadual e municipal, que foi vetada por Lewandowski, relator da ADI.

Após a decisão proferida pelo ministro do STF, a gestão da Petrobrás foi obrigada a interromper a venda das refinarias e terminais, bem como de todos os ativos que estavam sendo comercializados, inclusive a TAG e as fábricas de fertilizantes do Paraná e do Mato Grosso, cuja negociação já estava em processo de finalização.

A Ação que questiona a constitucionalidade da Lei 13.303/17 é um dos instrumentos de resistência do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, que reúne petroleiros da FUP, bancários da CUT, eletricitários, engenheiros e outras categorias na luta contra a privatização e sucateamento das estatais.

Barrar o PLC 78 no Senado - Entre os dias 28 e 30 de agosto, a

FUP e seus sindicatos retomam a luta no Senado para impedir a votação do Projeto de Lei Complementar 78/2018, que permite que a Petrobrás abra mão de 70% dos 5 bilhões de barris de petróleo da Cessão Onerosa do Pré-Sal.

Em função da pressão feita pelos petroleiros, o projeto foi retirado da pauta do Plenário do Senado nas últimas sessões, mas o governo Temer e as multinacionais de petróleo estão pressionando para que o PLC 78 seja colocado em Regime de Urgência.

Por isso, a Brigada Petroleira continuará percorrendo os gabinetes dos senadores, para garantir que o projeto seja amplamente debatido nas comissões e não corra riscos de ser votado de forma atropelada, como aconteceu na Câmara dos Deputados. (Fonte: FUP)

➔ SARAU DAS PRETAS

Mulheres negras lutam por todas as mulheres

Um mix de arte, música, entretenimento, empoderamento feminino e diversidade de manifestação cultural. Na última sexta-feira, 24, o Sindipetro Bahia abriu as portas da sua sede, localizada no bairro do Jardim Baiano em Salvador e reuniu sociedade civil, líderes de movimentos, autoridades, petroleiros e filiadas à instituição, além de estudantes e simpatizantes do movimento.

O Sarau das Pretas encerrou a programação em homenagem ao movimento "Julho das Pretas", cuja edição de 2018 trouxe os 130 anos da falsa abolição e os 30 anos do primeiro Encontro Nacional de Mulheres Negras como tema. Na agenda desta edição ocorreram rodas de conversa, seminários, oficinas, audiências públicas, conferências, talkshow, marchas, atos políticos, dentre outras ações.



Foto: Milly Lima

➔ ATOS EM PROL DA VIDA

Pela vida, sindicatos realizam atos em todo Brasil

Em decorrência dos acidentes que têm tomado conta do ambiente de trabalho na Petrobrás, os Sindicatos filiados à Federação Única dos Petroleiros realizaram na manhã da última sexta-feira, 24, atos em defesa da vida e em solidariedade aos trabalhadores da Refinaria de Paulínia, em São Paulo. Onde na madrugada de segunda-feira, 20, ocorreu uma explosão que, por muito pouco, não causou mortes.

O coordenador geral da FUP licenciado para concorrer ao pleito de deputado federal, José Maria Rangel, participou do ato na Refinaria de Duque de Caxias - REDUC, no Rio de Janeiro, junto com o coordenador em exercício, Simão Zanardi.

Rangel lembrou aos trabalhadores presentes da importância deste ato e das inúmeras denúncias que a Federação e seus sindicatos filiados têm realizado junto aos órgãos fiscalizadores, além de denunciar o sucateamento das plantas em detrimento da privatização. "Esse ato de hoje se reveste de uma importância muito grande, porque nós temos denunciado todo abandono na área de segurança das unidades operacionais da Petrobrás. A atual administração da empresa reduziu os investimentos em sua área de refino, e isso tem na, nossa concepção, um motivo simples: eles querem vender o refino".

O candidato alertou ainda que a falta de manutenção nos equipamentos que coloca em risco a vida dos trabalhadores se deve em função do golpe que está em curso no Brasil desde 2016, quando "MiShell Temer" assumiu de forma ilegítima a presidência da república. "Tem que estar claro para todos e todas que nós vivemos hoje tempos sombrios no país, nós vivemos tempos de resistência (...) o

que aconteceu na REPLAN, pela sua gravidade, foi a mão de Deus que permitiu que nós hoje não estivéssemos chorando aqui dezenas de trabalhadores e trabalhadoras assassinados".

"PCR é pavimentação da privatização"

Mesmo com o ato contra o Plano de Cargos e Remuneração transferido para a próxima sexta-feira, 31, o coordenador licenciado, José Maria Rangel, lembrou aos presentes que tudo o que vêm acontecendo na Petrobrás é consequência do golpe. Tanto o clima de insegurança, quanto a retirada de direitos dos trabalhadores.

De acordo com ele, "a Petrobrás quer se transformar em uma empresa única e exclusivamente exportadora de óleo cru. Não quer mais saber de refinar ou de área de fertilizantes. Para uma empresa que se dizia quebrada, ela destinou ao mercado financeiro no ano passado 137 bilhões de reais. Além de reduzir drasticamente os investimentos na área de exploração e produção e área de refino". E alertou que "se nós não tivermos a exata dimensão de que estes ataques estão diretamente ligados ao atual momento que o país vive e atual pensamento escravocrata que essa administração da Petrobrás tem, a gente pode ser levado a cometer alguns equívocos. Pois tudo isso é a pavimentação para a privatização da empresa, se esse modelo de administração não for derrotado nas urnas no próximo dia 07 de outubro".

Zé Maria, como é conhecido entre os petroleiros, comparou também a atual postura da empresa, de tentar subornar os empregados, com o ano de 1998, quando foi oferecido aos petrolei-

ros da Bacia de Campos a quantia de 15 remunerações para desfazer a 5ª turma. "Quando a administração da Petrobrás oferece um dinheiro para retirar o nosso Plano de Cargos e Salários, que foi construído por nós, e ainda fala que é individual e muitos aceitam, a leitura que ela faz é de que pode avançar um pouco mais como, por exemplo, oferecer dinheiro para pegar a escala de vocês. Ela fez isso em 98 na Bacia de Campos, em um momento muito parecido da que vivemos atualmente".

FUP questiona PCR na justiça - De acordo com o sindicalista e candidato a deputado federal, a construção do atual Plano de Cargos (PCAC) foi coletiva e é papel das entidades em conjunto com os trabalhadores batalhar por conquistas que gerem um legado. "Não dá pra a gente fazer uma discussão olhando só para o umbigo, algo que foi conquistado coletivamente. Por isso a Federação e os sindicatos estão questionando o PCR na justiça".

Não aperte o botão - Em apelo à vida dos trabalhadores, José Maria Rangel pede aos petroleiros presentes no ato que não aceitem o novo Plano de Cargos estipulado unilateralmente pela empresa. "Nós estamos indicando para vocês hoje: não apertem o PCR. Façam a defesa do trabalho seguro. Utilizem o direito de recusa. Porque o valor da vida para Petrobrás é 50 mil reais e a vida vai seguir. Não podemos nos permitir a aceitar isso. A atual legislação trabalhista, oriunda do golpe, permite a terceirização de todas as atividades. Esse momento em que estamos passando, é um momento de resistência. É o momento em que nós temos que escolher qual é o nosso lado. E é o lado do sindicato", esclarece.

"A nossa resistência é fundamental, pois ela que vai determinar qual vai ser o futuro da companhia nos próximos anos. Em qualquer cenário, vamos ter dificuldades. Só que se a esquerda vencer a eleição, nós teremos interlocução, vamos poder pleitear que essa empresa volte a ser uma empresa que tenha compromisso com o povo brasileiro, que seja indutora do desenvolvimento nacional, e não unicamente uma empresa para dar dinheiro aos acionistas. Uma empresa que presa pela vida, que não deixa de ser uma empresa integrada de petróleo. Nós vamos ser decisivos nesse processo. E temos a obrigação de dizer para todos os que nos cercam, que a nossa empresa não é corrupta, não é ineficiente e a nossa empresa tem homens e mulheres de bem. E isso vai ser determinante para a gente virar esse jogo", concluiu Rangel.

Prisão em Manaus - Um fato lamentável marcou o início da mobilização, na manhã da última sexta-feira, dia 24, na Refinaria Isaac Sabbá - REMAN. Os petroleiros foram surpreendidos por policiais civis e militares que, de arma em punho, afrontaram a direção do Sindipetro Amazonas. Com muita truculência, revistaram os dirigentes sob a alegação de estarem procurando armas.

Na sequência, levaram presos representantes dos trabalhadores terceirizados que estão em greve. De acordo com a direção do Sindicato, quando questionados, os policiais afirmaram que é só o começo. "Pra quem ainda tinha dúvidas, esse fato deixa bem claro que não vivemos mais em um estado democrático de direito", alertou Paulo Neves, diretor da FUP. (Fonte: FUP)

